

Filipinas pede redução de juros e maior prazo para pagar sua dívida

Roberto Garcia
Correspondente

WASHINGTON — A secretária do Planejamento das Filipinas, Solita Collas-Monsod, fez um apelo aos credores internacionais para que aliviem a carga da dívida externa de seu país na forma de redução das taxas de juros, descontos no principal e de maiores prazos. "Chegou a hora de acabar com a perigosa ilusão de que o problema da dívida internacional foi contornado", disse ela.

Collas-Monsod deu o primeiro disparo na capital americana do que deverá ser uma barragem de críticas dos países devedores à ortodoxia prescrita pelo FMI, pelos bancos privados e pelos governos industrializados para administrar a crise da dívida. Seu discurso foi feito numa conferência sobre a dívida externa dos países em desenvolvimento organizada pelo Bureau Nacional de Pesquisa

Econômica, um prestigiado organismo sediado em Boston.

Segundo a alta funcionária filipina, várias ilusões precisam ser desfeitas na discussão da dívida externa: a primeira delas é a de que o chamado *dinheiro novo* emprestado pelos bancos para pagamento de juros pode ser usado para o desenvolvimento. "Todos sabemos que esses empréstimos não passam de uma operação contábil. Nunca vemos a cor desse dinheiro nem podemos usá-lo para o nosso desenvolvimento", afirmou ela.

Collas-Monsod também disse que os esquemas de troca da dívida por empresas têm um impacto marginal e geralmente criam mais problemas do que resolvem. "Outra ilusão é pensar que os países devedores estão realmente sendo tratados como casos separados e que não há um cartel de credores", argumentou.